

DISCURSO DE ABERTURA DA INAUGURAÇÃO DO AUDITÓRIO MIROSLAV MILOVIC, AUDITÓRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva¹

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.46550/cadernosmilovic.v1i1.15>

Dia 11 de novembro de 2022.

Meus cumprimentos a todas as pessoas aqui!

Miroslav Milovic, carinhosamente chamado de Miro, é uma pessoa que sempre será lembrada nos mais diversos lugares desse mundo.

Para aquelas pessoas que tiveram a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, a recordação que fica é de um homem muito gentil que, para além de brilhante, era muito paciente, engajado e generoso. Já para aquelas pessoas que não tiveram a felicidade de conhecê-lo pessoalmente, Miro é uma grande e inafastável referência quando o assunto é: filosofia do direito; metafísica; biopolítica e direito; democracia e neoliberalismo na modernidade; tradição e diferença; entre tantas outras temáticas que circundam análises sociais, filosóficas e jurídicas.

Natural da antiga Iugoslávia, Miro estabeleceu sua formação e prática acadêmica de forma multinacional. Graduado em filosofia pela Faculdade de Filosofia de Belgrado, ele foi doutor pela Universidade de Paris e pela Universidade de Frankfurt. Fazendo jus a formação altamente qualificada, foi docente em grandes e renomadas universidades pelo mundo, como: Chiba University, no Japão; Universidad de Granada, na Espanha; Middle East Technical University, na Turquia; e na própria Faculdade de Filosofia de Belgrado, seu berço acadêmico na Iugoslávia.

Miro ingressou no Departamento de Filosofia da UnB em 1997, Depois de tantos anos de incerteza em sua vida profissional, o Departamento de Filosofia da UnB o acolheu e pôde se beneficiar de seu trabalho por quase quinze anos. Durante a institucionalização do doutorado em Direito nesta nossa Faculdade, buscou-se uma importante abertura interdisciplinar e nesse momento o professor Miroslav recebeu um contundente e insistente convite para compor o quadro docente no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília.



Miro é tamanho, que a mudança de departamento já deixava saudades e, dizem, que todos alunos de Filosofia ingressam no curso sabendo quem era Miro por tantas vezes que era mencionado em sala acompanhado de frases de saudade pela mudança.

Generosa foi a geração que pôde crescer e se inspirar com Miro na Filosofia. Exemplo de sua contribuição e multiplicação de saberes e afetos é o querido professor Wanderson Flor, hoje professor do Departamento de Filosofia e do programa de pós-graduação em Direitos Humanos e cidadania e em Metafísica – espaço onde partilhou a docência com Miro.

Uã, como é carinhosamente chamado, foi graduado e mestre em Filosofia sob a orientação de Miro, na Filosofia. E assim, com essa sólida base e com o acolhimento necessário, pôde continuar seus estudos e hoje é uma referência no debate da Filosofia africana. Trago este exemplo como forma de mais uma vez mostrar que a generosidade de Miro não é apenas digna de admiração mas verdadeira condução de caminhos e abertura de portas, essas vozes ecoam e refletem um homem que permitiu e incentivou para que outros e todos povos e etnias também ousassem saber (*sape aude*) e serem reconhecidos.

Eu também tive a honra de conhecer e conviver com o professor Miroslav já no começo da minha graduação em Direito na Universidade de Brasília no ano de 2017. Cursei “Ética e Direito” com o professor Miroslav e, sob sua batuta, inicialmente fizemos uma grande viagem na história na filosofia, depois passamos a mergulhar nas complexidades do mundo moderno e atual aprofundando conceitos como a subjetividade e a liberdade, para, enfim, adentrar o ensino da ética e do direito hoje.

Miro sempre falava que “no fim, estudar direito significa entender seu próprio fundamento democrático”. Então, com ele, os calouros em Direito na Universidade de Brasília tiveram a oportunidade de estudar e compreender (*uns mais que outros*) sobre metafísica, ética, política, estado, soberania popular, identidade, liberdade, tradição, diferença... Ou seja, não era uma mera disciplina sobre código de ética, era uma imersão na história da filosofia, a partir da leitura e debate sobre grandes autores e, principalmente, a partir de muitos questionamentos, muitas perguntas sobre a sociedade, sobre os outros, sobre a vida, o universo e tudo o mais.

Eu, particularmente, me encantei tanto pela disciplina de ética e direito e pela metodologia do Miro, que depois de cursar a matéria eu fui convidada para ser monitora dele e nessa condição tive a honra de estar com o professor Miroslav fora das salas de aula. Às vezes sentávamos na cantina para tomar um cafezinho e compartilhar impressões sobre a disciplina ou estender a filosofia sobre alguma questão que surgiu durante a aula.

Considero que fui uma discípula de Miro porque além de toda troca intelectual, ele, sempre de forma respeitosa e afetuosa, muito me incentivou a ocupar espaços. O que mais enfatizava era o espaço acadêmico, seguindo com uma pós-graduação que, segundo ele, com meu perfil poderia ser muito proveitosa tanto no direito como na filosofia. Hoje eu faço mestrado aqui na nossa Faculdade de Direito da UnB e estou segura que Miro estaria muito orgulhoso de mim agora.

Miro era, e continua sendo na memória de quem o conheceu, o tipo de pessoa que desperta efeitos singulares em nós por sua tamanha simplicidade e ao mesmo tempo genialidade. Em seu ofício como professor Miro conseguia iluminar complexidades obscuras da biopolítica e da filosofia para facilitar a compreensão dos estudantes. Ao elucidar conceitos e explicar contextos

de forma interdisciplinar e muito diversificada, Miro transformou – e ainda transforma por meio de sua vasta produção que pode ainda ser acessada nos livros, artigos e plataformas digitais – a nossa maneira de ver, entender e encarar o mundo.

Como docente, os ensinamentos de Miro sempre transcenderam os conteúdos do currículo. Ciente de que são as perguntas incitam a mudar a nós e ao mundo, como um grande mestre, ele dominava a arte de questionar e assim inspirava de forma incomum quem nem sabia seu nome e adquiria com facilidade a admiração de qualquer um que o escutasse suscitar questionamentos, sempre de forma tão espontânea e singular.

No dia de 11 de fevereiro de 2021, em decorrência de complicações septicêmicas, enquanto internado por infecção da COVID-19, faleceu o nosso professor Miroslav. Essa notícia foi um grande baque para todos nós que, além de termos sido ensinados por sua sapiência, fomos afetados pelo seu afeto e sentimos a sua ausência física.

Miro lecionava suas aulas para os mestrandos e doutorandos em direito neste auditório. Aqui eu tive a rica oportunidade de ouvir ele interconectando filósofos, cientistas políticos, sociais e juristas de forma única e brilhante a partir da compreensão do direito como potência.

Na ancestralidade africana, dizemos que uma pessoa permanece viva enquanto seu nome é lembrado, enquanto as pessoas falarem e conversarem sobre Miro. Enquanto seu nome for repetido ele está presente em nós e entre nós, porque o passado se conecta ao presente e ao futuro, numa sincronia que o *Chronos* não explica mas a ancestralidade sim.

Tenhamos aqui, nosso próprio tempo, nosso *Kairós*. Batizar o auditório da Pós-Graduação em Direito da Universidade de Brasília como Miroslav Milovic é, além de belo e justo, a perpetuação da existência de Miro. É permitir que a memória cumpra sua função de honrar o passado, ter Miro conosco no presente e generosamente, assim como Miro nos honrou, propiciar que os futuros alunos neste auditório sejam também honrados com a presença de Miro.